

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE

Ficha de Identificação - Artigo Final

Professor PDE - 2016

Título: A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO CULTURAL ENTRE OS ALUNOS

Autor	ANGELA MARIA DA SILVA RIBEIRO
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	ARTE
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	ESCOLA "ANTONIO PAULO DE SOUZA" - MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Município da escola	SIQUEIRA CAMPOS
Núcleo Regional de Educação	IBAITI
Professor Orientador	JARDEL DIAS CAVALCANTI
Instituição de Ensino Superior	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA-UEL

Resumo: O presente artigo é resultado da implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola, o qual se desenvolveu em uma turma do ensino fundamental e teve como objetivo propor um estudo em sala de aula sobre a arte Africana e identificar a sua influência na cultura brasileira no que se refere às artes visuais, de forma que os alunos possam conhecer essa cultura. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades que possibilitem a compreensão, a reflexão, a pesquisa e a sensibilidade para com as obras de arte e seu contexto. Pretende-se mostrar também como práticas educativas podem levar os alunos das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial a entender, respeitar as diferenças e valorizar a cultura afro-brasileira, bem como identificar e entender a cultura deixada pelos povos africanos, conservando uma atitude de busca individual ou coletiva, desenvolvendo a imaginação, a percepção, a emoção a reflexão, a investigação e a sensibilidade na realização de produções artísticas.

Palavras-chave: Arte afro-brasileira; Cultura afro-brasileira; interculturalidade;

A CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM ESTUDO CULTURAL ENTRE OS ALUNOS¹

ANGELA MARIA DA SILVA RIBEIRO²

JARDELDIAS CAVALCANTI³

Resumo: O presente artigo é resultado da implementação do projeto de intervenção pedagógica na escola, o qual se desenvolveu em uma turma do ensino fundamental e teve como objetivo propor um estudo em sala de aula sobre a arte Africana e identificar a sua influência na cultura brasileira no que se refere às artes visuais, de forma que os alunos possam conhecer essa cultura. Nesse sentido, serão desenvolvidas atividades que possibilitem a compreensão, a reflexão, a pesquisa e a sensibilidade para com as obras de arte e seu contexto. Pretende-se mostrar também como práticas educativas podem levar os alunos das Escolas de Educação Básica na Modalidade de Educação Especial a entender, respeitar as diferenças e valorizar a cultura afro-brasileira, bem como identificar e entender a cultura deixada pelos povos africanos, conservando uma atitude de busca individual ou coletiva, desenvolvendo a imaginação, a percepção, a emoção a reflexão, a investigação e a sensibilidade na realização de produções artísticas.

Palavras-chave: Arte afro-brasileira; Cultura afro-brasileira; interculturalidade;

INTRODUÇÃO

O ser humano desde muito cedo recebe influências do meio em que vive, por isso é importante dar condições para que o indivíduo possa construir uma vivência na qual as diferenças sejam respeitadas, aprendendo a identificar e superar os diversos preconceitos advindos das questões étnico-raciais. Sendo assim, é dever da escola promover uma educação direcionada para a igualdade racial, não apenas com o intuito de reprimir as ações discriminatórias, mas sim ensinar o aluno a valorizar a diversidade e entender a importância da mesma para sua própria identificação.

É nos primeiros anos de escola que o educando começa a perceber as diferenças entre o grupo do qual faz parte. É aí que começa a identificar suas características e também a dos outros, cabe ao professor desenvolver ações que possibilite o entendimento que as diferenças fazem parte da sua vida e que elas podem contribuir para a ampliação dos conhecimentos e da formação cultural.

Aceitar as diferenças e conviver com elas vem acarretando diversas situações que colocam o indivíduo em situações constrangedoras que podem levá-lo a consequências muitas vezes irreparáveis, já que a questão da

¹ Este artigo faz parte da etapa final do projeto de intervenção pedagógica na escola, tratando-se de um processo obrigatório do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE.

² Professora PDE 2016 atua na Rede Estadual de Ensino no município de Siqueira Campos.

³ Professor do departamento de Arte Visual da UEL e orientador deste artigo.

discriminação atinge tanto de forma física como psicológica e emocional, tornando o sujeito um refém de sua própria existência. Trabalhar essa questão nas escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial é fundamental, os alunos com deficiência intelectual também são capazes de formar opiniões e construir sua autonomia de maneira que esta pode ser moldada da sua formação enquanto cidadão.

A vinda dos africanos para o Brasil

Do ponto de vista histórico, os africanos que aqui chegaram por meio de embarcações, vieram na condição de escravos, sendo que faziam parte de várias etnias. Entre essas etnias se destacam os bantos, nagôs, jejes, hauçás e malês. Neste contexto, grande parte da população africana, depois de serem obrigados a deixar o seu país, e ao chegarem em território brasileiro, tornaram-se escravos sob domínio dos senhores de engenho.

Para Antonil (1982, p. 89), a vinda dos africanos se deu "no período colonial onde eram apontados como 'os pés e as mãos' dos senhores de engenho, já que sem este povo, não seria de fato, possível conservar e aumentar a produção da fazenda e muito menos ter engenho corrente". No entanto, os africanos contribuíram não só com a economia, mas com a diversidade cultural que estes possuíam o que pode ser visto ao longo dos anos.

Mattoso (2003, p. 24) diz que a África "tinha verdadeiros impérios organizados, com tribos e autoridades inquestionáveis, também lá se encontravam confederações tribais e cidades-pousadas com seus ricos mercados nos caminhos do ouro, das especiarias e do marfim", essa atividade foi praticamente extinta devido ao tráfico de negros para o Brasil.

Os registros mostram que o negro era submetido a muito sofrimento, como maus tratos, locais superlotados sem qualquer conforto e atividades higiênicas, caso ficassem doentes eram jogados ao mar para evitar mais problemas.

Influência da cultura africana

Apesar de todo sofrimento e de serem obrigados a se converterem ao catolicismo e aprenderem a língua portuguesa, eles deixaram marcas importantes na culinária, religião, música, cultura e muitos outros aspectos.

Freyre (2006, p. 390) explica que os escravos "vindos da área de cultura negra mais adiantada foram um elemento ativo, criador e quase que se pode acrescentar nobre da colonização do Brasil; degradados apenas pela condição de escravos". O autor entende que os africanos são responsáveis pelo desenvolvimento e crescimento do Brasil no período colonial.

Pode-se observar as influências da cultura africana na maneira de andar e falar do povo brasileiro, porém existem outras influências identificadas por Freyre (2001), elas estão:

- Na ternura, nos gestos excessivos, na religião (catolicismo), na música, no andar, na fala, em todas as expressões sinceras de vida.
- Na escrava que deu de mamar, de comer e embalou os recém nascidos.
- Na negra velha que contou as primeiras histórias de assombrações.
- Na mulata que limpava os pés, tirando bichos e outros males, ensinando o início do amor físico.
- No moleque que foi o primeiro colega de brincadeiras.

Mesmo com todas essas características, Paiva (2001, p. 185) ainda ressalta que existiu outro acontecimento importante para o desenvolvimento da cultura africana que foi o "intercâmbio cultural entre os negros africanos, indígenas e portugueses". Conforme o autor, "as trocas culturais e os contatos entre povos de origem muito diversa é algo que, então, fazia parte do dia a dia colonial, desde a chegada dos portugueses. Isto, porque, era ampla a vivência cultural da população negra no Brasil colonial".

Através desse intercâmbio que surgiu a denominação "cultura afro-brasileira. Sendo que todas as influências sofridas pela sociedade brasileira, seja pelas culturas africana, indígenas ou mesmo a européia contribuíram para o crescimento do Brasil enquanto país.

De acordo com Brasil (2009) a cultura africana é essencial para a construção da sociedade brasileira.

A influência da cultura africana se dá devido à migração externa e interna do povo africano em nosso país. As manifestações, os rituais e os costumes do povo Africano eram proibidos no início do século XIX, era considerada uma

cultura atrasada que não resultara em lucros para a sociedade Europeia. O povo africano começou a ter sua cultura e costumes e passou a ser aceito a partir do século XX, atualmente a cultura africana faz parte do calendário nacional, com manifestações culturais. A influência africana na música veio através do samba, à capoeira em forma de dança e outros costumes envolvendo a religião, a culinária.

Conforme a LDB (2003), as escolas brasileiras cumprem a exigência da lei nº 10639/03, que inclui a história e a cultura afro - brasileira no currículo escolar.

É fundamental que os alunos que compõe o sistema educacional brasileiro conheçam a cultura africana e percebam como esta pode influenciar nossa vivência diária. A cultura africana faz parte dos seguimentos artísticos, culinários, religiosos e musicais do nosso país, de forma que o povo brasileiro encorpe as manifestações desse povo que passa seus conhecimentos de forma expressiva e significativa, contudo, a diversidade muitas vezes não é compreendida por muitas pessoas ou grupos sociais, que passam a ver os efeitos da diversidade com intolerância, acarretando uma série de problemas e situações que acabam prejudicando a liberdade e o bem estar da população em geral.

A arte é um conteúdo transformador e promove a integração do sujeito no mundo social, por meio de costumes, manifestações culturais e elementos que possibilitam a expressão e a autonomia dos mesmos, por isso pretendo realizar minha pesquisa com base na relação entre a diversidade cultural e o ambiente escolar voltado para a Educação Especial.

Intercambio cultural

Conforme Paiva (2001) essa mistura cultural entre negros, africanos, indígenas e portugueses aconteceu de forma intensa e envolveu a língua, costumes, modos, comidas, forma de pensar e práticas religiosas. Tanto a troca cultural como os contatos entre os diversos povos de origens diferenciadas estavam presentes no dia a dia da comunidade colonial.

Dessa troca cultural, surgiu a cultura afro-brasileira, trazendo uma grande influência africana em todos os pontos da sociedade brasileira. A cultura afro-brasileira se formou através dos conflitos, adaptações e arranjos ao longo de suas vivências.

A conformação e a preservação do universo cultural dão-se, então, através das aproximações e afastamentos, das interseções, da intervenção de espaços individuais e coletivos, privados e comuns, que envolvem dimensões do viver tão diversas quanto a do material, da utensilagem e das técnicas; dos costumes e tradições, das práticas e das representações culturais; da mitologia e da religião; do físico e concreto, do psicológico e imaginário; da linguagem e das escritas; da dominação, da resistência e do trânsito entre elas: da temporalidade e da espacialidade; das continuidades e das descontinuidades; da memória e da história. Tudo implicado com os campos da política e do econômico, provocando mutuamente contínuas reordenações e construções sociais. (PAIVA, 2001, p. 40).

A formação e preservação da sociedade cultural bastante diversificada se dão por conta das influências: africana, indígena e europeia, o que ampliou e enriqueceu a cultura do nosso país.

De acordo com Brasil (2016) as contribuições da cultura negra na formação da cultura brasileira podem ser vistas nas manifestações religiosas, culinária, dança e música.

Música: muitos ritmos vieram da África, apesar do samba ser muito famoso no mundo todo, outros estilos também contribuíram com a música brasileira entre eles estão o Maracatu, Cavalhada, Congada, Moçambique, pagode. Sem contar com os diversos instrumentos musicais como:

afoxé - tipo de chocalho feito com uma cabaça e uma rede de miçangas;

agogô - cones de metal tocados com uma baqueta;

barinbau;

caxixi: cesto de vime em forma de chocalho encerrado no fundo uma cabaça com sementes;

atabaque: tambor alto;

cuíca: parecido com tambor, mas com uma varinha encostada à pele, que fricciona produzindo som, entre outros;

Culinária: Muito dos ingredientes que se usa na culinária brasileira são herança da cozinha africana, entre eles estão o leite de coco, pimenta malagueta, gengibre, milho, feijão preto, carnes salgadas e curadas, ervas aromáticas, azeite de dendê, da mesma forma que muitos pratos apreciados aqui pelo povo brasileiro vieram de lá, sendo eles o vatapá, o caruru, o abará, o acarajé, o bobó, a galinha de gabelada o angu, a cuscuz salgada, a moqueca e a feijoada. Doces como: Canjica, quindim, pamonha, tapioca, bolo de milho entre outros.

Religiões: antes de vir para o Brasil cada indivíduo seguia a sua religião de acordo com os costumes de sua família, as quais eram muitas na África.

Quando chegaram ao Brasil foram separados de seus familiares e grupos, assim por isso passaram a se reunir secretamente com pessoas de outras etnias, acontecendo uma mistura de religiões, rituais e culturas, surgindo assim o Candomblé, a Umbanda entre muitas outras religiões.

Artes marciais e danças: Congadas, jongo e a capoeira que é uma mistura de dança e luta que foi criada pelos escravos para se defender. Entre os escravos eram proibido os treinamentos de combate, por isso os escravos que fugiam e depois eram capturados ensinavam aos outros os movimentos da luta. Os capatazes eram enganados pelo som do berimbau, achando que era apenas dança.

Língua: a nossa língua é considerada diferente do português de Portugal, por causa da influência das línguas africanas no modo de falar do povo brasileiro. A maior influência vem do povo banto, o quimbundo a língua mais falada nas regiões norte e sul do país. Como por exemplo:

bagunça - desordem, baderna, remexido.

cachaça - aguardente

calango - lagarto maior que lagartixa

dengue - choradeira, birra de criança, manha, etc.

Nas artes visuais, artistas como: Heitor dos Prazeres (1898 - 1966), Eustáquio Neves (1955) e Rosana Paulino (1967) retratam em seus quadros e ilustrações, as histórias de suas famílias sendo que estas se assemelham as de toda a população negra. Na música brasileira, podemos ver a influência africana em quase totalidade, tendo como destaque o samba e os afro-sambas de Baden Powell. Muitos críticos o consideram como um divisor de águas na MPB por colocar vários elementos relacionados à sonoridade da África ao samba. Da parceria entre Baden Powell e Vinicius de Moraes foi lançado o segundo LP chamado "Os Afro-sambas". Conforme relato de Vinicius no livro "Samba Falado" (editora Beco do Azougue), recebeu de Carlos Coqueijo vários sambas-de-roda da Bahia, pontos do candomblé e toques de berimbau que encantaram o poeta. Baden Powell também quis conhecer os cantos do candomblé baiano, por isso foi pessoalmente a Bahia. Esse encontro com mútuo encantamento pelo samba e

religiosidade baiana, originou o projeto dos Afro-sambas, o que mais tarde originou um álbum gravado em 1966.

As canções num total de oito demonstram uma rica e singular musicalidade apresentando uma mistura de instrumentos do candomblé e umbanda entre eles atabaques e afoxés, com outros mais comuns à música brasileira como agogôs, saxofones e pandeiros.

Desenvolvimento das propostas de aprendizagem na implementação do projeto na escola

O desenvolvimento da intervenção pedagógica apresentado pelo projeto "A cultura Africana e Afro-brasileira na educação especial: um estudo cultural entre os alunos" por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE considera que todo o professor que faça parte dele, realize uma pesquisa no contexto escolar baseada em um problema a ser resolvido na sala de aula, sendo assim este projeto contempla a pesquisa qualitativa e adota como coleta de dados a pesquisa-ação, a qual exige que o pesquisador adote um percurso que envolve - ação - reflexão - ação; o que significa contemplar na estratégia de ação em linhas gerais, ações que vão depender das propostas dos alunos mais as intervenções do professor.

Este Projeto de Intervenção Pedagógica será implementado na Escola de Educação Básica Antonio Paulo de Souza na Modalidade de Educação Especial na cidade de Siqueira Campos – Estado do Paraná, com alunos da Etapa do Ensino Fundamental - anos iniciais, no primeiro semestre do ano letivo de 2017.

Foi desenvolvido a partir de aprofundamento teórico, pesquisas sobre a cultura africana e explorados tais conhecimentos em sala de aula com os alunos.

O trabalho teve início com uma pesquisa sobre a cultura africana com os alunos, em seguida foram realizadas aulas práticas em que os alunos puderam entrar em contato com a obra de arte e a história cultural desse povo, podendo relacionar a mesma com as situações do cotidiano, .

As atividades foram registradas diariamente através de fotografias, diário de aula, textos e observação direta para posteriormente cada criar seu portfólio.

A primeira proposta se desenvolveu através da apresentação do projeto e identificação dos conhecimentos prévios dos alunos. Também foi esclarecido as etapas do projeto, como a apresentação, o desenvolvimento das atividades e a avaliação por meio da construção de um portfólio. Os alunos puderam entender o processo de construção do portfólio e como o projeto se desenvolveria.

Posteriormente foi apresentado aos alunos a vida e obras da artista Rosana Paulino, enfatizando a série "Bordado e transgressão", a qual retrata a posição do negro e principalmente a mulher negra dentro da sociedade brasileira. Após mostrar as imagens aos alunos e fazer diversas perguntas relacionadas ao assunto, promovendo um debate e reflexões sobre o tema, os alunos produziram um desenho mostrando como vêem a situação atual do negro no contexto social, registrando uma situação que consideram importante, finalizando os alunos iram comentar sua produção e comparar com a situação dos colegas.



A segunda proposta apresentou o trabalho de Rubem Valentim, através do documentário "Geometria Sagrada", o qual mostrou a vida e obra do artista, os alunos puderam conhecer e observar as técnicas do trabalho desse artista. Além de assistir ao documentário, diversas perguntas a respeito do artista e seus trabalhos possibilitaram aos alunos entender e refletir sobre o processo de criação do mesmo. Num segundo momento os alunos puderam criar seu próprio trabalho, produzindo uma escultura com formas geométricas utilizando a técnica de papietagem. Os alunos trouxeram caixas de remédio e fizeram a montagem da escultura e deram início a processo da papietagem e por último fizeram a pintura das esculturas. Foi um trabalho muito demorado, porém a dedicação dos alunos foi grande, demonstraram muito interesse e gostaram do resultado.





Na terceira proposta, os alunos assistiram ao documentário "ARTE E CULTURA NA DIÁSPORA -Mestre Didi". Houve momentos de reflexão e debate entre os alunos. Em seguida, os alunos assistiram ao DVD, "Mestre Didi: arte ritual", para que os alunos compreendam a arte desse artista com mais profundidade. Após assistir ao DVD, houve uma boa reflexão entre os alunos de forma que esses puderam discutir e opinar sobre as formas de trabalho do artista, os materiais utilizados e suas inspirações. Nesta proposta os alunos desenvolveram uma pesquisa sobre as obras de Mestre Didi e seu processo de criação. O trabalho rendeu muitas discussões e aprendizado, o envolvimento e interesse dos alunos foram grandes, tendo um ótimo resultado na aprendizagem e observação do meio em que vivem.

A quarta proposta envolveu a produção de desenhos de máscaras africanas, no início a aula foi explicativa sobre o significado das máscaras africanas, em seguida os alunos assistiram um vídeo "Máscaras africanas II". Nesta proposta os alunos fizeram desenhos de máscaras africanas depois de realizarem uma pesquisa na internet. O trabalho foi em grupo com três componentes cada grupo, os desenhos foram feitos em cartolina e depois cada grupo pintou com as cores que escolheram, nesse trabalho houve a participação de todos os alunos, trabalharam com entusiasmo e gostaram dos resultados. Nessa proposta seria

utilizada a técnica da papietagem, mas conforme o desenvolvimento das atividades decidiu utilizar essa técnica na segunda proposta e o resultado foi muito bom.



A quinta atividade Iniciou com uma pesquisa sobre a boneca Abayomi. Em seguida, foi apresentado o vídeo "Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder feminino", que mostra a confecção da boneca.

Foi levado retalhos para a sala e proposto que cada aluno produzisse uma boneca. Os alunos recortaram e amarraram os tecidos até que as bonecas tomassem forma e pudesse ser considerada uma Abayomi. Alguns alunos tiveram

dificuldades para amarrar, mas logo pegaram o jeito certo de fazer as amarrações e confeccionaram diversas bonecas. Essa atividade foi muito interessante e os alunos gostaram do trabalho desenvolvido. Além da confecção das bonecas os alunos também discutiram sobre o que a boneca representa, refletindo de forma crítica sobre seu significado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a cultura africana é pouco estudada em nosso contexto escolar, no entanto é visível a influência que esta cultura exerce sobre a cultura brasileira, as influências deixadas pelo povo africano, que hoje fazem parte do nosso dia a dia e, certamente, contribuem de forma significativa para nossas vivências. Conhecer a cultura africana possibilita aos alunos, além da ampliação dos conhecimentos, também a formação de conceitos em que o respeito, a aceitação e a admiração possam fazer parte do convívio social de cada indivíduo.

Conhecer, aprender e respeitar as diferenças depende do acesso que as pessoas têm em relação às experiências culturais, quando existe contato com diversas experiências culturais maior será a aceitação das diferenças existentes, principalmente no contexto escolar, onde nos deparamos com muitos conflitos por conta da grande diversidade cultural. A escola deve promover ações que envolvam todos os seus alunos, professores e demais funcionários, buscando novas formas de propor uma aprendizagem contextualizada com a realidade dos seus educandos.

É na escola que o aluno muitas vezes tem seu primeiro contato com a arte, por isso é importante que o professor conheça a fundo os conteúdos da disciplina e esteja preparado para atender a s necessidades de seus alunos, bem como tornar suas aulas prazerosas e significativas, só assim o aluno irá absorver os conteúdos trabalhados. É importante ao ensinar qualquer conteúdo da disciplina de arte, que o professor parta da realidade dos seus alunos e promova aos mesmos uma formação crítica e transformadora que possibilite ampliar a visão de mundo e melhorar a educação escolar.

A implementação do projeto "A cultura africana e afro-brasileira na educação especial: um estudo cultural entre os alunos" trouxe além de muitos conhecimentos para os alunos envolvidos, também experiências que proporcionou aos mesmos vivenciar as situações em que as influências africanas foram evidenciadas e muitas vezes vistas com um olhar modificado. As ações desenvolvidas no projeto foram fundamentais para que entre os próprios alunos o relacionamento e o respeito às diferenças fosse o norteador de sua educação.

REFERENCIAS

ANTONIL, André João. **Cultura e Opulência do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982. (Reconquista do Brasil; nova ser., 70).

BRASIL, **Lei de Diretrizes da Educação Nacional**. Lei número 9394/96

BRASIL, Portal. **Cultura afro-brasileira se manifesta na música, religião e culinária.**

disponível em : <http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/cultura-afro-brasileira-se-manifesta-na-musica-religiao-e-culinaria> acesso em 26/09/2015

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. 43 ed. Rio de Janeiro. 668 p. Record, 2001; 51 ed. São Paulo. Global, 2006..

FELINO, R. Formação em Direitos Humanos. - Relações Raciais, 2012 (1ª edição), Aulas&Encontros. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1763>. Acesso em 02/09/2016

MATTOSO, Kátia Maria Queiros. **Ser Escravo no Brasil**. Tradução: James Amado. São Paulo: Brasiliense, 2003.

PAIVA, Eduardo França. **Escravidão e Universo Cultural na Colônia**. Minas Gerais: UFMG, 2001.

Os Afro-sambas (1966). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Os_Afro-sambas_%281966%29. Acesso em 06/09/2016.